

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES REALIZADAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ

APARECIDO DANIEL LINO DA SILVA¹

SÁSKYA JORGEANNE BARROS BEZERRA²

GABRIEL FERNANDES PEREIRA³

PEDRO YAN ALEXANDRE BARBOSA KENNEDY⁴

RICHARD MAIRON SILVA SOUSA⁵

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE⁶

A violência contra a mulher não é algo novo. As mulheres sempre foram descriminadas culturalmente pela superioridade masculina, sofrendo violência. Conhecer o perfil das vítimas, a exemplo daquelas atendidas pelos serviços de saúde torna-se importante para elaboração de ações de intervenção. A percepção acurada e um olhar crítico em relação a essa situação vem sendo explorado pelo Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri, que monitora dados de violência notificados no interior do Ceará, a exemplo daqueles oriundos dos serviços de saúde. O estudo objetivou identificar o perfil de mulheres vítimas de violência notificadas pelos serviços de saúde. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados 38 casos, coletados no primeiro semestre de 2017 no setor de vigilância epidemiológica da secretaria municipal de saúde no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram coletados por meio de um checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Dentre as vítimas, o maior número de casos corresponde a faixa etária de 18 a 60 anos, representando o expressivo número de 30 casos (78.94%). Com relação ao estado civil, a maior parte dessas mulheres são solteiras, o que corresponde a 12 casos (31,57%), seguidas por 11 mulheres casadas (28.94%). Os dados referentes a ocupação expressam que 34. 21% se consideram como de “donas de casa” (13 mulheres). Quando se refere aos dados do indivíduo que praticou a violência, a predominância de agressores está na fase adulta, 25 a 29 anos, com 22 agressores (34.21%) e quase sempre a violência parte do cônjuge. Quanto ao local onde essa violência foi praticada, os dados esclarecem que 29 casos ocorreram em âmbito urbano (76.31%). No tocante ao tipo de violência praticada os dados mais expressivos retratam que 31 mulheres

1 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri: Email: 2017danielsegundo@gmail.com

2 Acadêmica do curso de bacharelado de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri pela Pró-reitoria de extensão. Email: saskyalu@hotmail.com

3 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri. Bolsista de inovação tecnológica, CNPq. Email: gabrielfp2014@gmail.com

4 Acadêmico do curso de Direito da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri pela Pro-reitoria de Assuntos Estudantis. Email: pedro-yan11@hotmail.com

5 Acadêmico de enfermagem da URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri, membro do Centro Acadêmico de enfermagem da URCA. Email: richardcrato@hotmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA. Tutora do PET Saúde GraduaSUS (Grupo Tutorial da Enfermagem). Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: geycyenf.ga@gmail.com

(81.57%) sofreram violência física, sendo que a maior parte dessas foram espancadas e sofreram ferimentos por arma de fogo. Importante ressaltar que todas as notificações são oriundas de atendimentos hospitalares e ambulatoriais, não se registrando atendimento das unidades de atenção básica. Infere-se que o conhecimento desse perfil reforça a necessidade de ações voltadas para proteção deste público, bem como, a capacitação e atuação da atenção básica no enfrentamento à violência contra a mulher, como forma de se evitar que a mesma tenha como porta de entrada para atendimento as unidades hospitalares. Portanto, a violência contra a mulher acomete mulheres jovens e em sua maioria predomina a violência física. Esse agravo se trata de uma questão social, incitando a necessidade da educação em direitos humanos como instrumento para auxiliar no combate à violência contra a mulher e na diminuição de outras violações.

Descritor: Enfermagem; Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Violência por Parceiro Íntimo; Violência de Gênero;

1 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri: Email: 2017danielsegundo@gmail.com

2 Acadêmica do curso de bacharelado de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri pela Pró-reitoria de extensão. Email: saskyalu@hotmail.com

3 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri. Bolsista de inovação tecnológica, CNPq. Email: gabrielfp2014@gmail.com

4 Acadêmico do curso de Direito da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri pela Pro-reitoria de Assuntos Estudantis. Email: pedro-yan11@hotmail.com

5 Acadêmico de enfermagem da URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri, membro do Centro Acadêmico de enfermagem da URCA. Email: richardcrato@hotmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA. Tutora do PET Saúde GraduaSUS (Grupo Tutorial da Enfermagem). Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: geycyenf.ga@gmail.com